

REIVINDICAÇÕES MOTORISTAS QUEREM 10,89% DE REPOSIÇÃO SALARIAL, O QUE SIGNIFICA UM PISO DE R\$ 1.081,00, ALÉM DE REAJUSTE NO TÍQUETE DE R\$ 90,00 PARA R\$ 135,00

Viagens canceladas após piquete de motoristas na Rodoviária

Centenas de passageiros não conseguiram embarcar ou foram com atraso de horas

MARCUS MONTEIRO
ADEMAR POSSEBOM

Quem tentou viajar para outros estados ou municípios na noite de ontem deparou com um piquete impedindo a circulação dos ônibus na Rodoviária de Vitória. Centenas de passageiros perderam a viagem ou embarcaram com atraso de horas, já que o protesto dos motoristas, que reivindicam aumento salarial, começou às 18 horas e só terminou às 21h25.

Só a Viação Águia Branca tinha 20 saídas previstas para esse horário, ontem. A Itapemirim, às 20h40, já estava com 15 veículos parados no



FECHADO. Os ônibus não conseguiram entrar na rodoviária para pegar os passageiros. FOTO: CHICO GUEDES

“
Isso é uma palhaçada. Os sindicalistas sabem que muita gente precisa mesmo viajar. Estava indo acompanhar o velório da minha irmã. Desse jeito não vou conseguir chegar nem para o enterro”

JAIME BENTO SALGADO
62 anos, aposentado, iria embarcar às 22 horas para Governador Valadares, em Minas Gerais.

Sem previsão
Passagem não deve aumentar

Apesar das discussões para reajuste de salários de motoristas e cobradores do Transcol, o preço da tarifa não deve sofrer reajuste este ano. De acordo com o presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus), Marcos Rothen, as negociações para aumento da tarifa serão iniciadas em janeiro de 2007. Até o fim do mês, um acordo deve ser fechado com os rodoviários. O secretário de Transportes de Vitória, Arthur Neves, afirma que não haverá reajuste nas passagens municipais este ano.

Ônibus lotados
Espera de mais de duas horas

Devido ao movimento dos

Centro ficou parado com marcha lenta

toristas, que reivindicam aumento salarial, começou às 18 horas e só terminou às 21h25.

Só a Viação Águia Branca tinha 20 saídas previstas para esse horário, ontem. A Itapemirim, às 20h40, já estava com 15 veículos parados no estacionamento da Rodoviária, sem conseguir sair.

Os carros que chegavam com passageiros não eram impedidos de circular, mas as partidas para outros municípios e estados foram interrompidas. Às 20h30, um acordo com as empresas garantiu a saída dos ônibus intermunicipais. Os interestaduais, no entanto, tiveram que aguardar o fim do protesto. Nem a administração da rodoviária nem as empresas informaram o número exato de pessoas prejudicadas.

Revoltados, os passageiros ameaçaram agredir os sindicalistas. A agenciadora de publicidade Simone Santos, 30 anos, tentava voltar para Aracruz, após visitar o pai no hospital em Vitória. "Só tenho dinheiro para passagem, não sei o que vou fazer. É uma baderna, eles deveriam negociar com as empresas, e não prejudicar passageiros", disse, reclamando que a empresa vendeu a passagem depois que o piquete havia começado e não avisou que teria problemas para embarcar.

Mesmo com o tumulto, os cerca de 15 policiais que estavam no local nada fizeram para liberar a entrada dos ônibus. O movimento foi comandado por 20 sindicalistas, membros do Sindicato dos Rodoviários do Estado (Sindirodoviários), que culpam o impasse na negociação salarial pelo protesto. Os motoristas querem 10,89% de reposição salarial, o que significa um piso salarial de R\$ 1.081,00, além de reajuste no tíquete-alimentação, de R\$ 90,00 para R\$ 135,00.

Alessandro Vieira, segundo tesoureiro do Sindirodoviários, diz que as empresas oferecem 3,34% de reposição. "Tivemos seis rodadas de negociação sem acordo. Entendemos que as pessoas que querem viajar estão sendo prejudicadas, mas pior é embarcar em um ônibus com um motorista insatisfeito".

FECHADO. Os ônibus não conseguiram entrar na rodoviária para pegar os passageiros. FOTO: CHICO GUEDES

Centro ficou parado com marcha lenta

**JUSSARA BAPTISTA
CIDA ALVES**

Os protestos dos motoristas e cobradores do Sistema Transcol devem continuar no final de semana. Apesar de quase três horas de reunião, ontem, não houve consenso nas negociações, que irão definir o percentual de reajuste salarial. A possibilidade de greve não está descartada e tem sido anunciada em movimentos paralelos.

Durante a tarde de ontem, por exemplo, os rodoviários pararam o Centro de Vitória com uma marcha lenta: os ônibus circularam a 20 km/h, causando congestionamentos. Na Avenida Jerônimo Monteiro, uma longa fila de ônibus se formou por volta das 16 horas. Motoristas informaram que estavam em "operação tartaruga" por ordem do Sindicato dos Rodoviários do Estado (Sindirodoviários).

Na Curva do Saldanha, membros do Sindirodoviários orientavam os motoristas a seguirem pela Jerônimo Monteiro na faixa da direita, o que deixou o trânsito lento por cerca de meia hora, quando o protesto acabou.

Até o final da tarde, a Cetrurb não havia calculado a repercussão do movimento, sobretudo, o tempo de atraso nos itinerários dos ônibus.

No mesmo horário em que os protestos rolavam na Capital, representantes do Sin-



LENTIDÃO. Os ônibus circularam a 20 km/h, causando congestionamentos nas ruas da Capital. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA

dicato dos Sindirodoviários, do Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus) e a Companhia

e da Cetrurb-GV se reuniram na sede do Ministério Público do Trabalho. Pela primeira vez, foi elaborada uma ata.

LUCROS. O único avanço, segundo os sindicalistas, foi uma proposta de os trabalhadores terem participação nos lucros das empresas com a redução da evasão de receitas, que, de acordo com os empresários, chega a R\$ 750 mil/mês.

Na próxima segunda-feira, as negociações continuam. De acordo com o presidente do Sindirodoviários, Edson

Bastos, os protestos, como a marcha lenta, vão continuar e podem atingir outros municípios. Caso não haja consenso com os empresários, na próxima segunda-feira, a categoria partirá para a greve, que, segundo Bastos, já tem sido avisada.

ELES DÃO APOIO

"Rodoviários estão no direito deles"

ELOARA LUPPE GOBBI
24 anos, universitária

"Estou no ponto (na Reta da Penha) desde as 17h40 (eram 18h30), esperando ônibus para o Terminal de Vila Velha. Mas todos os do Transcol passam lotados e não param. Não havia sido assim antes. Ouvi dizer que eles estão reivindicando um aumento. Acho que eles estão no direito deles. Infelizmente, alguém tem que pagar por isso, e nós é que estamos pagando."

embarcar às 22 horas para Governador Valadares, em Minas Gerais.

MPT pode denunciar Sindirodoviários

O Ministério Público do Trabalho (MPT) pode denunciar o Sindicato dos Rodoviários do Estado (Sindirodoviários) caso o protesto de marcha lenta, em que os veículos trafegam a 20 km/h, traga prejuízo aos usuários do Transcol. Segundo a lei, a categoria é obrigada a avisar, com antecedência de 72 horas, sobre greves que interrompam o transporte coletivo. Caso contrário, a greve é considerada ilegal. De acordo com fontes do MPT, a lei não especifica, no entanto, que o mesmo aviso seja feito em caso de protestos como a marcha lenta. Apesar disso, os promotores vão acompanhar os desdobramentos dos protestos e analisar se o movimento tem penalizado o interesse público dos usuários do transporte coletivo.

"Mais de duas horas de espera"

IRCEMI AFONSO
48 anos, armador

"Não pego ônibus sempre na Reta da Penha, mas todos estão passando lotados e não param. Estou (às 18h40) desde as 16h20 no ponto, precisando de ônibus para Bandeirantes (em Viana). Não sei o que está acontecendo, mas ouvi dizer que os ônibus estão parando. Não tenho como ir para casa se não for de ônibus, mas acho que os rodoviários não estão errados."

Ônibus lotados Espera de mais de duas horas

Devido ao movimento dos rodoviários, muita gente esperou por mais de duas horas para voltar para casa, ontem, na Avenida Nossa Senhora da Penha, em Vitória. A partir das 16h30, ônibus do Transcol começaram a passar tão lotados que, ao chegar na avenida, não paravam para receber passageiros - mesmo depois das 18h30.

AS PROPOSTAS

■ O que querem os rodoviários

- Inicialmente, a categoria reivindicava 3,34% de reajuste para repor as perdas da inflação e ganho real de 10%. Ontem, a categoria pedia 8% de reajuste
- Elevação do tíquete-alimentação de R\$ 9,35 para R\$ 9,50
- Divisão dos custos com plano de saúde. Nesse caso, as empresas arcariam com 60% das despesas
- Fim da compensação semanal de horas

■ O que oferecem os empresários

- Reajuste de 4% e mais um abono de 1%, que seria pago em apenas um mês para toda a categoria
- Participação nos lucros, à medida que as empresas conseguissem reduzir a evasão de receita. Nesse caso, a cada aumento nas receitas, os trabalhadores teriam 0,5% do total do valor arrecadado.
- Aumento no valor do tíquete-alimentação de R\$ 9,35 para R\$ 9,50.
- Transferência das negociações da data-base para fevereiro de 2007, antecipando o reajuste.

"Ainda não paramos. Mas o protesto é um aviso: a greve pode começar a qualquer hora"

MOTORISTA DO TRANSCOL DURANTE PROTESTO, ONTEM, NO CENTRO DE VITÓRIA